

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

ISSN 2177-3688

MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO, PEDAGÓGICA E LITERACIAS NA BIBLIOTECA ESCOLAR

MEDIATION OF INFORMATION, PEDAGOGICS AND LITERACIES IN THE SCHOOL LIBRARY

Italo Teixeira Chaves - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Lidia Eugenia Cavalcante - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Objetiva refletir sobre a atuação do bibliotecário no tocante à mediação da informação e mediação pedagógica para o desenvolvimento de literacias informacionais nos ambientes escolares. Metodologicamente, inicia-se com a pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e de viés descritivo quanto aos objetivos. Os resultados evidenciam a importância da atuação bibliotecária e da mediação da informação e pedagógica na escola, além da construção de uma biblioteca escolar acolhedora e que dialogue com o processo de ensino-aprendizagem. Conclui-se que o desenvolvimento de literacias informacionais é fundamental na sociedade contemporânea e que o bibliotecário pode auxiliar nesse processo por meio da mediação da informação.

Palavras-chave: mediação da informação; mediação pedagógica; literacia informacional; biblioteca escolar; atuação do bibliotecário.

Abstract: It aims to reflect on the role of the librarian regarding the mediation of information and pedagogical mediation for the development of information literacy in school environments. It departs methodologically from the bibliographic research method, with a qualitative approach and a descriptive bias regarding the objectives. The results show the importance of librarianship and information and pedagogical mediation at school, in addition to building a welcoming school library that dialogues with the teaching-learning process. It is concluded that the development of informational literacies is fundamental in contemporary society and that the librarian can help in this process through the mediation of information.

Keywords: information mediation; pedagogical mediation; information literacy; school library; librarian's role.

1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Para a realização do presente trabalho, levou-se em consideração como justificativa a atuação do bibliotecário em contextos escolares sob o olhar dos autores de estudos bibliográficos referente a esta temática. A pesquisa torna-se relevante por dialogar com os fazeres biblioteconômicos nos ambientes educacionais, envolvendo aspectos como a mediação da informação e pedagógica para o desenvolvimento das literacias informacionais, sendo essa reflexão o principal objetivo desta investigação.

Para essa compreensão, se embasou no método de pesquisa bibliográfica, tendo como fontes de pesquisa a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), o Portal de Periódicos da CAPES e o Portal da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN). A seleção teve como delimitação temporal os últimos dez anos. Desse modo, buscou-se textos que trouxessem contribuições empíricas e teóricas atuais no contexto da Ciência da Informação e da Educação sobre mediação da informação, mediação pedagógica e literacia informacional. Espera-se, com este estudo, contribuir com o fortalecimento dos conceitos de literacia informacional e mediação pedagógica, junto ao conceito de mediação da informação no âmbito dos ambientes escolares a partir da atuação do bibliotecário.

2 MÚLTIPLOS PAPÉIS DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E LITERACIA

É preciso ter clareza sobre alguns aspectos importantes a considerar, ao se debruçar sobre o estudo do papel das bibliotecas, independentemente da tipologia. O primeiro ponto a se destacar é que a construção e organização do espaço da biblioteca é ideológico; o segundo, é que esses espaços podem ter características inclusivas ou excludentes (ALMEIDA JÚNIOR, 2020). Tratando-se do contexto educacional, cita-se Freire (2011), ao mencionar que a educação é ideológica, e que ensinar exige reconhecer esse aspecto. O autor alerta ainda para a importância de se estar aberto para o outro, para o mundo, de modo a reconhecer as diferenças existentes entre as pessoas. Por conseguinte, ambos os autores citados, subsidiam discussões que esclarecem que a biblioteca é inerentemente um ambiente ideológico, por tratar-se de espaço povoado de ideias e práticas sociais que contribuem na construção do pensamento crítico e visões de mundo por meio do acesso democrático à informação e à leitura.

Nessa perspectiva, entendemos ser a biblioteca escolar esse ambiente em potencial para práticas sociais de formação leitora e de acesso à informação, bem como voltado às atividades de mediação, realizadas com a participação de educadores, sobretudo planejadas e executadas pelo bibliotecário, com suas competências e habilidades apreendidas durante a formação.

Compreende-se a biblioteca como um ambiente para o desenvolvimento das práticas leitoras, da mediação da informação, do diálogo, da cultura, da memória e da literacia. Essa prática, no contexto da biblioteca escolar, busca desenvolver a cidadania desde a primeira infância, evidenciando como é possível participar, sociabilizar em prol da informação e do

conhecimento mediado. A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 2016) ressalta que, dentre as atribuições do bibliotecário escolar está a mediação da leitura, o desenvolvimento de literacia, envolvimento com a comunidade, o que conjuntamente recaem na prática que envolve a mediação da informação e a mediação pedagógica.

Compreender o cenário educacional é um fator relevante para, a partir disso, vislumbrar qual o papel e as responsabilidades que a biblioteca escolar, enquanto unidade de informação, precisa desempenhar. A IFLA orienta algumas diretrizes para bibliotecas escolares, inclusive no tocante ao conceito desse ambiente.

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. Este lugar físico e digital é designado por vários termos (por exemplo, centro de media, centro de documentação e informação, biblioteca/ centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem), mas biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções (IFLA, 2016, p. 19).

O mesmo documento ainda aponta algumas características da biblioteca escolar, relacionando esta com três aspectos: o primeiro deles, o desenvolvimento de pesquisas, aprendizagem e pensamento crítico; o segundo, sobre o desenvolvimento das práticas leitoras e da literacia; e o terceiro, relacionado ao desenvolvimento humano, social e cultural (IFLA, 2016).

É importante destacar o conceito literacia, que segundo Rosa (2016) envolve pelo menos cinco paradigmas que se relacionam fortemente com os apontamentos da IFLA sobre biblioteca escolar e a atuação do bibliotecário. São eles: **literacia básica**, configurando conhecimentos básicos para viver em uma sociedade alfabetizada; **literacia funcional**, que permite o envolvimento do indivíduo em atividades em comunidade, onde a literacia é essencial; **literacia crítica**, que tem forte relação com os ideais de Paulo Freire no tocante a transformação e emancipação dos sujeitos; **novos estudos em literacia**, que apontam a literacia como uma prática social que extrapola os muros da escola; **pedagogia das multiliteracias**, que considera múltiplas literacias, envolvendo questões contemporâneas como mídias e tecnologia.

A literacia informacional é, no cenário da Biblioteconomia e CI brasileira, um conceito que ainda está em fase embrionária. As investigações nesse campo de estudo acabam levando muitos nomes, como letramento informacional ou competência em informação. E, diante disso, o termo literacia acabou se tornando não tão usual, embora esteja presente em documentos importantes de órgãos desse campo, como a IFLA.

O atendimento realizado pela biblioteca escolar é para um público diversificado, seja pelo interesse, função ou mesmo faixa etária, uma vez que envolve alunos, professores, responsáveis, além da administração da escola. Sobre a faixa etária, uma verdade é que os educandos não são, necessariamente, crianças ou adolescentes. Projetos ou programas de alfabetização para adultos fazem com que haja uma diversidade maior de público. Entender esse aspecto é basilar para a prática mediadora e o desenvolvimento da literacia.

Sabedor de que a escola precisa aprender a trabalhar para melhorar a educação dos alunos do PROEJA e mediante todas as particularidades já mencionadas do público assistido pelo programa, a biblioteca por estar inserida no mesmo contexto educacional, também necessita de estar em consonância com estes novos tipos de usuários que irão necessitar de seus serviços (SOUSA, 2014, p. 228).

Uma das percepções de Sousa (2014) relaciona-se diretamente com a biblioteca e seu público que, por vezes, não se apropria desse espaço informacional, por motivos como falta de interesse, cansaço ou mesmo falta de tempo. O autor percebe a necessidade do desenvolvimento de serviços que sejam adequados para esse público. Cita como atividades possíveis a adequação do horário de funcionamento, um *marketing* que a aproxime do público, visitas guiadas, além da aquisição de materiais que sejam pertinentes e de interesse do público.

Pensar esse tipo de estratégia se relaciona diretamente com a mediação explícita da informação e o desenvolvimento da literacia crítica na comunidade escolar. Esse tipo de entrave deve ser revertido com mudanças que perpassam adaptação da cultura organizacional para garantir que haja acolhimento e receptividade na biblioteca, oportunizando atividades que levem à circulação e apropriação da informação, e por conseguinte, o desenvolvimento de literacia.

Construir um ambiente acolhedor, é, portanto, um fator que pode impactar positivamente na apropriação do usuário à biblioteca. A prática do acolhimento ainda dialoga

com a mediação da informação. Prado (2020) aponta que o acolhimento é um dos princípios da mediação da informação e da leitura. Por meio do acolhimento, o bibliotecário estabelece um compromisso com seu usuário, ao reconhecer na sua prática mediadora valores como diversidade, empatia e respeito (PRADO, 2020).

Essas ambiências contribuem tanto para ações relacionadas ao ensino-aprendizagem quanto às ações de leitura e literacia que a biblioteca escolar pode oferecer. Essas atividades requerem profissionais com formação de qualidade, tanto educacional quanto bibliotecária, para garantir a continuidade dos projetos, bem como sua ligação com as atividades e discussões pedagógicas da escola (SILVA; BORTOLIN, 2018).

É preciso ter olhar afetivo com a leitura, rompendo amarras como encargos ou metas a serem cumpridas pelos leitores no que concerne às leituras impostas. Muitas vezes, as experiências de leitura estão associadas à obrigação de se ler algo para depois produzir um resumo ou alguma atividade escolar. Quando a leitura é mediada de forma dialógica, sem pressão, é possível que haja o encontro do leitor com a trama de forma envolvente, com um misto de sentimentos e afetos, como salienta Dantas (2019). Esse tipo de mediação poderá aproximar o leitor da literatura e da biblioteca.

Uma das características essenciais que o mediador da leitura deve ter é ser um leitor. Leitor comprometido com a leitura crítica e que compreenda o pensamento pedagógico da escola e sua função educadora. Além disso, perceber o ato de ler em suas diferentes linguagens, seja escrita, sonora ou plástica (SILVA; BORTOLIN, 2018). Conhecimentos diversos vão estimular as formas de leitura, uma vez que primeiro realiza-se a leitura de mundo para posterior leitura da palavra, como defende Freire (1996).

A leitura de mundo é algo que pertence aos sujeitos e é desenvolvida ao longo da vida, agora a leitura, em especial a literária, é - ou pode ser - desenvolvida por muitos agentes mediadores: pela escola, por meio de professores e bibliotecários; pela família, por pais, irmãos, tios e tias, ou mesmo por outras instituições e agentes. Entretanto, o que acontece, em muitos casos, é que as crianças não têm contato com o livro, a leitura e a literatura em outros ambientes que não seja a escola (SILVA; BORTOLIN, 2018).

É urgente inserir a mediação da leitura literária nas práticas pedagógicas, desde os anos iniciais na escola. A leitura, quando mediada conscientemente tem inclusive viés terapêutico, que pode agir em algumas dimensões do ser por meio da catarse, humor, identificação, introjeção e introspecção, através da biblioterapia. Somando-se a esse fator, há

a alteridade, que é a capacidade de conhecer e entender o outro enquanto sujeito com identidade própria. “Ser do mundo e estar no mundo faz com que as diferentes formas de ver o mundo se encontrem nas narrativas de cada um, com diálogo e respeito para a construção interativa das trocas de saberes” (CAVALCANTE, 2020, p. 7).

O desenvolvimento de literacias é algo que também se relaciona com a leitura e tem potencial para ser estimulado na comunidade escolar a partir das ações da biblioteca. Usa-se a palavra literacias no plural por perceber que não trata-se de uma única literacia, e sim de várias, a exemplo disso, têm-se: literacia informacional, literacia digital, literacia midiática, como fica exemplificado no trabalho de Rosa (2016).

Uma das principais literacias inerentes à biblioteca escolar é a informacional, a qual pode contribuir no “desenvolvimento de habilidades que permitem à pessoa identificar, localizar, avaliar e usar a informação necessária para resolução de problemas.” (SILVA; CARDOSO, 2020, p. 5). Rosa (2016) também acrescenta que a literacia informacional avalia impacto social, cultural e filosófico com o objetivo de atingir aspectos educacionais e sociais. Literacia é ainda um dos conceitos trabalhados na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Para a Unesco, uma das agências da ONU, literacia é definida da seguinte maneira:

Além de seu conceito convencional como um conjunto de habilidades de leitura, escrita e contagem, a literacia é agora entendida como um meio de identificação, compreensão, interpretação, criação e comunicação em um mundo cada vez mais digital, mediado por texto, rico em informações e em rápida mudança (UNESCO, [2021], tradução nossa).

Nesse entremeio que envolve os desafios, atividades, possibilidades e potencialidades que a biblioteca escolar tem a oferecer, é possível estimular o desenvolvimento humano dos educandos. Freire (2013) traz reflexões sobre uma educação humanizadora, que estimula o pensamento crítico e é autêntica e autônoma, além de expressar a crença no poder criador dos sujeitos. Nesse contexto, abordaremos no tópico seguinte algumas características relativas ao trabalho do bibliotecário, profissional que carrega no seu âmago as práticas mediacionais e literacias, intrínsecas à educação dialógica defendida por Paulo Freire.

2.1 Bibliotecário mediador da informação e de práticas pedagógicas para o desenvolvimento de literacias na escola

Se a biblioteca escolar é esse espaço plural e diversificado para atividades mediadoras, o bibliotecário é, por formação, o profissional que deve gerir esse ambiente por excelência. Compete ao bibliotecário trabalhar com alguns eixos, como ensino, gestão, liderança, mediação da informação, da leitura e cultural, envolvimento da comunidade e promoção e divulgação de produtos e serviços que a biblioteca oferta (IFLA, 2016).

Ademais, como salienta a IFLA (2016, p. 30), “O bibliotecário escolar é responsável pelo espaço de aprendizagem físico e digital da escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o ensino e a aprendizagem”.

As discussões anteriores permitem afirmar que é importante que o bibliotecário atue diretamente no projeto pedagógico da escola e junto à comunidade acadêmica, pois “A biblioteca escolar faz parte de uma estrutura preocupada com a educação de maneira geral – e não apenas da leitura” (ALMEIDA JÚNIOR, 2020, p. 72). O autor chama atenção para que a leitura não seja vista somente como uma forma de decodificação de signos, mas como algo essencial à formação do pensamento crítico. Assim, imbrica-se processos constantes de mediação pedagógica para o desenvolvimento humano na escola, buscando levar os educandos a aprender e construir conhecimento. A informação passa a ser elemento chave, necessário de ser mediado e potencializador das literacias.

É nesse sentido que a prática profissional começa a trilhar caminhos os quais fundamentam também o papel social do bibliotecário em desenvolver competências para a formação de literacias e letramento dos educandos por meio da biblioteca. O quadro 1, a seguir, apresenta relações entre o plano pedagógico da escola, a biblioteca escolar e a atuação do bibliotecário, de acordo com Duarte e Aguiar (2017).

Quadro 1 - Relação entre plano pedagógico, biblioteca escolar e bibliotecário

Igualdade		A biblioteca escolar deve estar aberta a toda comunidade escolar sem distinção. Permite o acesso de todos à informação, favorecendo a inclusão social e digital.
Qualidade	Formal ou técnica	O acesso aos materiais e recursos que possibilitam conhecimento de técnicas e procedimentos que possam agregar os conteúdos apresentados em sala de aula.
	Política	Desenvolvimento de capacidade crítica por meio do contato com as mais variadas fontes de informação, gêneros literários e recursos tecnológicos.
Gestão democrática		Participação do bibliotecário na prática administrativa da escola, oferecendo propostas de atuação que possam beneficiar a escola e a comunidade através dos serviços e produtos da biblioteca escolar.

Liberdade		Liberdade de intervenção da biblioteca escolar no espaço educativo, como auxiliadora do processo pedagógico.
Valorização magistério	do	Possibilidade de valorização do profissional bibliotecário na escola e de formação continuada desse profissional para melhor contribuir para as necessidades específicas da comunidade.

Fonte: Duarte e Aguiar (2017).

Essa fundamentação proposta por Duarte e Aguiar (2017) mostra o local que a biblioteca deve ocupar, sendo uma unidade de destaque na escola. Além disso, embasa algumas facetas para atuação do bibliotecário, o qual deve adotar uma postura protagonista nas suas práticas cotidianas. É importante dar ênfase à liberdade e à igualdade, aspectos que fundamentam as práticas mediadoras e o desenvolvimento do conhecimento. Esses aspectos conjuntamente potencializam a biblioteca tanto para atuação da pessoa bibliotecária que reverbera numa qualidade maior em serviços e ações para educandos e educadores.

O protagonismo profissional e humano é um direcionamento imprescindível na sociedade contemporânea, quando a tecnologia torna-se um imperativo dominante e transformador do cotidiano. O bibliotecário deve aproveitar-se desse período para desenvolver novas competências e habilidades que conversem não apenas com a tradicional mediação da leitura através dos livros, mas também com bases de dados, recursos tecnológicos e digitais e outras linguagens para desenvolver uma biblioteca escolar dinâmica e atuante. Biblioteca essa que é atrativa e encantadora para sua comunidade, que atende às necessidades informacionais, trabalhando com as pessoas que a formam.

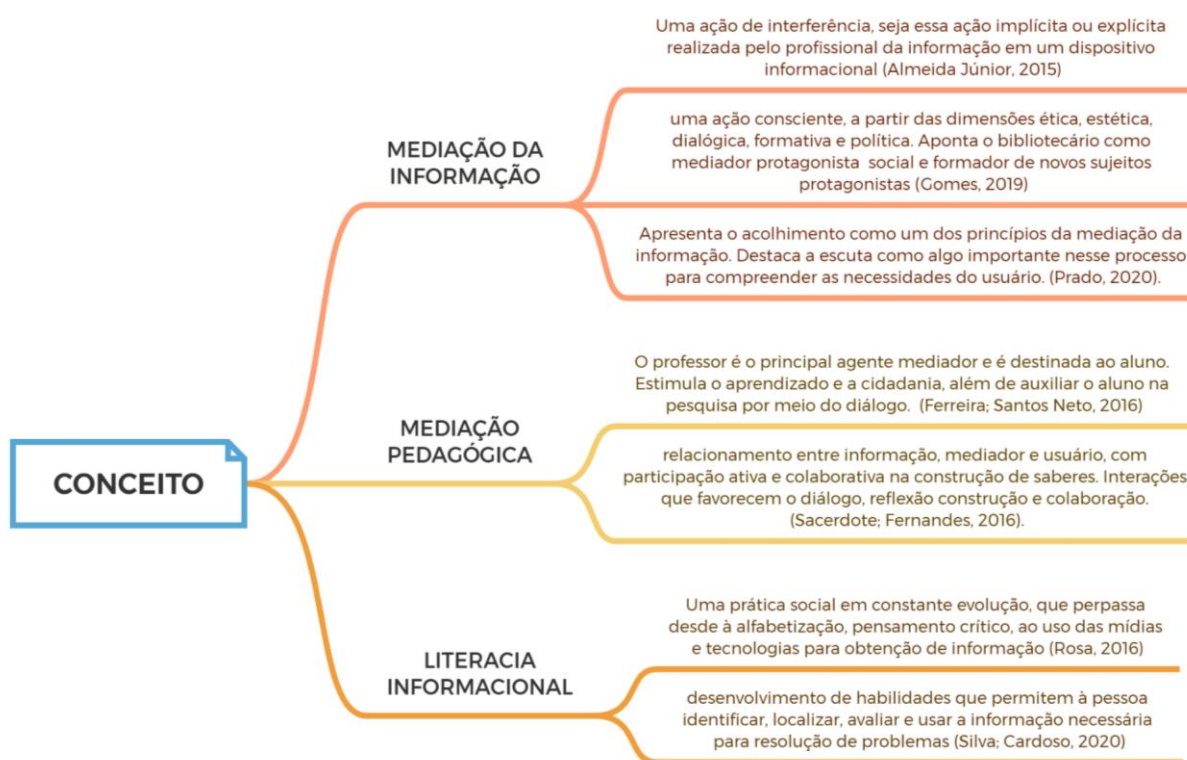
Trilhar caminhos pela escola e seus ambientes requer um conhecimento conceitual para embasar as práticas e tomadas de decisões. Alguns conceitos que são inerentes ao ambiente foram apresentados anteriormente, sendo esses: mediação da informação, mediação pedagógica e literacia informacional.

A mediação da informação é um dos conceitos mais estudados pela Biblioteconomia e Ciência da Informação, sobretudo autores como Almeida Júnior, Henriette Ferreira Gomes, Sueli Bortolin, João A. Santos Neto e Marcos Prado. Mediação pedagógica, por outro lado, é um dos pilares da Educação. Esse tipo de mediação é intimamente relacionado à prática docente na sala de aula. Aos poucos também se acerca da Biblioteconomia e CI à medida que pesquisadores e profissionais reconhecem a necessária mediação pedagógica, também realizada pelo bibliotecário. A literacia informacional é, como dito anteriormente, ainda pouco trabalhada em contexto brasileira, mas tem forte relação com leitura, literatura e educação.

Esses conceitos têm potencial educador e emancipatório e são inerentes às práticas escolares, podendo ser desenvolvido com educandos no cotidiano.

Esses três conceitos, embora diferentes e em constante crescimento e transformações, possuem algumas aproximações. A figura 2 apresenta uma breve síntese desses conceitos, os quais se mostram como importantes no âmbito da atuação do bibliotecário escolar e da potencialização da biblioteca escolar quanto às suas atividades de leitura e aprendizagem.

Figura 2 - Conceitos de mediação da informação, mediação pedagógica e literacia informacional



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A mediação da informação, atrelada à mediação pedagógica, desenvolvida por professores e bibliotecários no ambiente escolar, possibilita o desenvolvimento de literacias aos educandos, as quais podem ser no âmbito informacional, digital, midiático, entre outros. Os diversos ambientes escolares, como salas de aula, biblioteca e laboratório podem potencializar e dinamizar atividades mediadoras e o fortalecimento de literacias informacionais para pesquisa, senso crítico, uso de tecnologias de informação e comunicação, entre outras possibilidades.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, nos propomos a refletir sobre o papel da biblioteca escolar no que concerne à mediação da informação, pedagógica e o desenvolvimento de literacias à luz da literatura produzida, na última década, na Biblioteconomia e na Ciência da Informação. Dessa forma, destacamos que a biblioteca é, por excelência, um ambiente informacional presente nas escolas que deve ser utilizado para ampliar a percepção dos estudantes acerca da importância da informação e da leitura para uma ação transformadora da realidade, evidenciando o protagonismo.

Assim, entendemos que contribuir para o desenvolvimento de literacias informacionais, seja com educandos ou educadores, se torna importante aspecto da ação bibliotecária, visto que há um apelo social e político emergentes, somados a muitos desafios, no campo da educação e do acesso à informação de qualidade para o exercício da cidadania. Isso, por sua vez, envolve a circulação e apropriação da informação, em um cenário de grande complexidade informacional. Concluímos, portanto, que é importante a inserção de pessoas bibliotecárias nas escolas para garantir atividades, ações e projetos que favoreçam o estímulo à leitura, o desenvolvimento das literacias e, conseqüentemente, contribuir para uma educação de qualidade, na qual a biblioteca escolar possui papel fundamental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Espaços e equipamentos informacionais. *In*: BARBALHO, C. R. S.; SILVA, R. J.; GOMES, S. H. T.; BORTOLIN, S. (orgs). **Espaços e ambientes para leitura e informação**. 2 ed. São Paulo: Abecin Editora, 2020. p. 9-37. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/31>. Acesso em: 12 mai. 2023.

CAVALCANTE, L. E. Mediação da leitura e alteridade na educação literária. **Informação & Sociedade: Estudos**, Paraíba, v. 30, n. 4, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57262> Acesso em: 12 mai. 2023.

DANTAS, G. **A arte de criar leitores**: reflexões e dicas para uma mediação eficaz. São Paulo: Editora Senac, 2019.

DUARTE, A. B. S.; AGUIAR, N. C. A importância do projeto político-pedagógico para a legitimação da biblioteca escolar no Brasil: reflexões teóricas e conceituais. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 50-59, 2017.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

GOMES, H. F. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion**: filosofia da informação, [s.l.], v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644> Acesso em: 12 mai. 2023.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS. **Diretrizes da IFLA para biblioteca escolar**. 2. ed. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-libraryguidelines-pt.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2023.

PRADO, M. A. R. D. O acolhimento como princípio da mediação da informação. **Revista Folha de Rosto**, Cariri, v. 6, n. 3, p. 5-13, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/398>. Acesso em: 12 mai. 2023.

ROSA, B. B. **A transdisciplinaridade das literacias emergentes no contemporâneo conectado**: um mapeamento do universo documental das literacias de mídia e informação (MIL). 2016. 201f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-09032017-143021/pt-br.php> Acesso em: 12 mai. 2023.

SILVA, R. J. D.; BORTOLIN, S. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: SILVA, R. J. D.; BORTOLIN, S. (org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2 ed. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. p. 35-44.

SILVA, S. A. A.; CARDOSO, A. M. P. Literacia informacional: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 18, p. 1-24, 2020.

SOUSA, L. C. S. Biblioteca escolar como suporte informacional no processo de ensino e aprendizagem para os alunos do proeja. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 224-234, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Literacy**. 2021. Disponível em: <https://en.unesco.org/themes/literacy>. Acesso em: 12 mai. 2023.